

Noticias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

28 DE MAIO

A Primeira Parada Nacional-Sindicalista

Realizou-se em Braga, no passado Domingo, dia 28, a primeira parada Nacional-Sindicalista. Depois dos banquetes de Lisboa, Pôrto e Coimbra, deu-se agora início às paradas Nacional-Sindicalistas.

O sétimo aniversário da Ditadura foi comemorado em Braga de uma forma que excedeu por certo a expectativa de todos os que se incorporaram na grandiosa parada de Domingo.

Cerca das trez horas da tarde começaram a atravessar a cidade os primeiros *camisas azuis*. O movimento nas ruas e praças foi aumentando desde essa hora, e dentro em pouco via-se por toda a parte Nacionais-Sindicalistas, envergando a camisa azul e a braçadeira vermelha com a Cruz de Cristo.

As quatro horas a estação do caminho de ferro encontrava-se pejada de Nacionais-Sindicalistas, que aguardavam a chegada do comboio especial que trouxe do Porto cerca de mil Nacionais-Sindicalistas, devidamente uniformizados. Entretanto, foram chegando as delegações de Guimarães, Vila Verde, Barcelos, Vila Real, Bragança, Arcos-de-Valdevez, etc.

Às quatro e dez chegou finalmente o comboio do Pôrto, onde vinha também o Doutor Rolão Preto, Chefe do Nacional-Sindicalismo. As manifestações que se produziram nesse momento atingiram o delírio. Os vivas ao Nacional-Sindicalismo, à Ditadura, ao Dr. Oliveira Salazar e ao Dr. Rolão Preto, prolongaram-se por muito tempo. O Chefe atravessou a estação entre alas compactas, saudado à romana e delirantemente aclamado.

Aquela multidão de Nacionais-Sindicalistas, em fileiras de trez, iniciou então a marcha através da cidade.

Indistintamente, velhos de cabelos brancos e rapazes de vinte anos, animados da mesma fé, tomaram parte naquela admirável parada. Professores, médicos, advogados, engenheiros, comerciantes, industriais e operários, indistintamente, uns ao lado dos outros, sentiam-se ali igualmente bem, guiados pelo mesmo ideal, animados pela mesma fé.

Pelas ruas do percurso produziram-se ininterruptamente manifestações indescrevíveis. A Ditadura, o Nacional-Sindicalismo, a Revolução Nacional dos Trabalhadores, a memória do Marechal Gomes da Costa, o Doutor Oliveira Salazar e o Dr. Rolão Preto, foram sempre vibrantemente aclamados.

As varandas e janelas achavam-se repletas de senhoras que davam palmas enquanto a parada Nacional-Sindicalista desfilava.

Da varanda do Salão Recreativo usou em primeiro lugar da palavra o Dr. Amaral Pyrrait, que proferiu um discurso entusiástico, obtendo aplausos e manifestações delirantes.

O Dr. Amaral Pyrrait congratulou-se pela imponência inesperada da primeira parada Nacional-Sindicalista. Disse que o Nacional-Sindicalismo não pretende fazer uma revolução: A Revolução está feita; a Revolução teve o

ANO VIII

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO

«A Ditadura vai entrar num novo ciclo de sete anos»—disse ha dias em Lisboa o senhor Ministro do Interior.

Que ninguém se inquiete, que ninguém se impaciente, porque a Revolução, há sete anos iniciada, há-de continuar a fazer-se serenamente.

Mussolini, há pouco, quando o seu governo completou o décimo aniversário, dirigiu-se nestes termos aos seus concidadãos: Ao fim de dez anos de ditadura fascista, anuncio-vos que ela terá de se prolongar por mais trinta anos. Depois, e só então, devemos entrar em normalidade, porque os governantes e governados serão as crianças de hoje, por nós educadas e instruídas.

A Ditadura Portuguesa vai iniciar o ano VIII. E' tempo já de se tratar sériamente da obra de educação da mocidade, que tam descurada tem sido entre nós.

A escola sem Deus e sem Religião à escola muitas vezes dirigida por homens que não tem a noção da Pátria nem da moral, tem de succeder uma escola de verdadeiro civismo, de ardente patriotismo e de sã moralidade.

Os maus livros escolares, que imperaram durante muitos anos e ainda hoje nos veem por vezes às mãos, têm de ser banidos das escolas de Portugal.

Os maus professores, aqueles que não podem instruir nem educar, porque lhes falta instrução e educação, não podem continuar a envenenar os espiritos e as consciências das crianças portuguesas. E' preciso ter em vista que não pode nunca ser bom educador um homem cuja vida não constitua um exemplo de civismo, um homem que não possua as virtudes essenciais no meio familiar e no meio social.

E' necessário, é absolutamente indispensável, educar a mocidade de Portugal.

E' necessário, é absolutamente indispensável, preparar as crianças de hoje para a grave missão que lhes terá de ser confiada no futuro. A educação da mocidade, a formação do seu caracter, a exaltação do seu patriotismo, serão os mais seguros alicerces do Estado Novo.

E' necessário, é absolutamente indispensável, que os governantes lancem mãos a essa obra, conscientes do seu valor e certos dos frutos que ela produzirá.

Ao iniciar-se o ano VIII, coloquemos entre os maiores e mais urgentes problemas nacionais o problema da Educação da Mocidade.

António P. Pires de Lima

seu início há sete anos, naquela mesma Terra, sob o comando de Gomes da Costa. O Nacional-Sindicalismo pretende apenas que a Revolução siga os seus destinos, que a Revolução se faça até final. Comparou a obra de sete anos de Ditadura, com a obra nefasta realizada por setenta anos de parlamentarismo.

Disse a seguir que só o nome de Salazar era bastante para justificar a Revolução do 28 de Maio e todas aquelas que para complemento da obra realizada pelo eminente estadista se tivessem de levar a efeito.

Acrescentou que o Nacional-Sindicalismo, vendo na figura de Salazar a encarnação máxima do Nacionalismo Português, é um reduto da Ditadura; pretende ser tam sómente um penhor da obra que a Ditadura tem de realizar ainda para restituir inteiramente Portugal a Portugal.

Sob a protecção de Deus, os Nacionais-Sindicalistas cumprirão até final, e custe o que custar, a sua missão sagrada de restaurar Portugal.

Termina por prègar o Nacional-Sindicalismo da obediência, da disciplina e da ordem e por aconselhar cada um a ser um perfeito Nacional-Sindicalista, disposto a lutar com sacrificio e heroismo pelos ideais que nos animam.

As últimas palavras do Dr. Amaral Pyrrait foram aclamadas com um entusiasmo indescrevível, prolongando-se por muito tempo os vivas e as saudações.

Falou depois o Dr. Rolão Preto, que definiu claramente a Revolução

Nacional dos Trabalhadores. A Revolução dos Trabalhadores, que o Nacional-Sindicalismo se propõe apoiar e levar a cabo, é, afinal, a Revolução da Ordem.

Pretendemos criar um sistema social e económico, mantendo-nos acima e aparte da questão de regime, que distribua a cada um justiça, assegurando a todos os que trabalham condições essenciais de vida e de bem-estar.

Estamos em República e em República lutaremos pelos nossos princípios. A questão de regime, a questão política, não nos interessa: O que importa é tratar da questão económica e social, criando um sistema de justiça e pondo de parte definitivamente as mentiras, os dogmas e os mitos do sistema liberal.

A nossa Revolução, iniciada há sete anos, ha-de ser levada a cabo através de tudo, com ordem e disciplina, sem bombas de dinamite, sem roubos nem assaltos.

Ao terminar as suas palavras, o Chefe foi tambem ovacionado por longo tempo e saudado à romana pela multidão imensa de *camisas azuis* que enchiam o amplo largo fronteiro ao Salão Recreativo.

Iniciou-se em seguida nova marcha, até à séde do Nacional-Sindicalismo, onde foi solenemente hasteada a bandeira vermelha com a Cruz de Cristo ao centro.

Passava das sete horas quando terminou aquela grandiosa parada, que encheu de júbilo e animou a fé de todos os verdadeiros portugueses, de todos aqueles que querem a Nação eter-

DESORDEIROS... politicos

O «Nacional Sindicalismo» é um facto no nosso Paiz. Estão a organizar-se os nucleos por toda a parte num legitimo direito que lhes é garantido pela Constituição.

Desse grupo, a que por ironia os inimigos da Ditadura e alguns mal orientados, chamam os «Camisinhas» fazem parte pessoas da maior categoria social: lentes de Universidades, advogados, medicos, militares, operarios capitalistas, estudantes, etc.

Esses filiados no Nacional-Sindicalismo quando passam com os seus distintivos, tem sido vaiados e espancados por uns miseraveis cobardes que assim procedem por odio à Ditadura que o Nacional-Sindicalismo defende.

A estes *ilustre cidadãos* faz-lhes impressão a camisa azul ou a braçadeira vermelha, mas sentiam-se orgulhosos com a ridicula gravata preta que usavam uns defensores da... *gamela*, simbolo da *patria deles*... a *Barriga*.

As autoridades compete meter na ordem estes provocadores que só insultam e agridem quando são muito superiores, em numero, às suas victimas.

ERA UMA VEZ...

«Era uma vez uma criança linfática que tomava por conselho medico, o classico oleo de figado de bacalhau. Dada a dificuldade que a criança tinha de ingerir a droga, lembraram-se os pais de a premiar depositando num mealheiro, á vista, uma moeda de cinco tostões por cada colher de remedio. E desta forma, com muitas caretas e muitas nauseas, ia o petiz ganhando coragem, ansioso por ver o fundo ao frasco. Tomada a ultima colher abriu se o mealheiro e, com o dinheiro dos premios, comprou-se, como prenda, á criança enternecida, outra garrafa de oleo de figado de bacalhau.

E agora, apliquemos a historia ao sistema outrora seguido com a nossa administração; a criança evidentemente é o País; os pais da criança são, por hipotese, eles, os outros... Aberto o mealheiro dos premios, encontra se-lhe dentro o «superavit» ou seja, por exemplo cinquenta milhões de dolares. Com este dinheiro o que é que se ha de comprar, o que é que se hade dar á criança? Dá-se-lhe o mesmo parlamento, a mesma imoralidade, as mesmas estradas, os mesmos portos, o mesmo oleo de figado de bacalhau.»

Palavras do sr. Major Ricardo Durão, representante do Exército na sessão politica realizada no Coliseu dos Recreios, no passado dia 28.

na e lutam por Portugal livre e independente.

*

Incorporaram-se na parada Nacional-Sindicalista de Braga pessoas em destaque em todas as categorias sociais. De Coimbra, vieram os Doutores Eusébio Tamagnini e Fernando Andrade Pires de Lima, professores da Universidade. Vimos tambem o Dr. Alberto Monsaraz, Engenheiro Neves da Costa, Rui Vechi Celestino, Dr. Augusto Pires de Lima, Secretário distrital no Porto, Conde de Aurora, Sebastião Calheiros, etc., etc.

SALA DE VISITAS

(reservada às senhoras)

Não lhes dizia eu, minhas senhoras, que havia muitos talentos femininos, muitas joias literárias escondidas aos olhos dos leitores, desejosas de ver a luz da publicidade?

A literatura, como a pintura, só pode ser vista e apreciada exposta á luz duma sala como esta.

A pequenina crónica com que hoje inauguramos a nossa Sala de Visitas, é um lindo quadro cheio de poetico encanto, inspirado entre goivos e ciprestes dum cemitério de aldeia que nos faz esquecer as vaidades do mundo para pensarmos naquella terrível sentença do juizo final, que a todos lembra: «O homem é pó e em pó se ha de tornar...»

Mas não é sómente a bela crónica que marca um lugar de honra nesta Sala, é tambem o seu cartão de apresentação, pelo qual se poderá apreciar a requintada sensibilidade emotiva da sua alma, que só se adquire com a pratica de actos de coridade e amor do próximo, a mais linda flor das virtudes teologais.

«Violeta de Parma» dirige-me as seguintes palavras nesse cartão, perfumado com a essencia penetrante do seu nome:

«Minha Senhora:

Acedendo gostosamente ao seu amavel convite envio-lhe esse amontoado de ideias e rabiscos sem nexo, a que vulgarmente se dá o nome pomposo de crónica.

É muito possivel que os seus leitores a não compreendam nem sintam, tal como eu compreendi e senti este pequeno e obscuro drama da vida rial que os meus olhos viram e o meu coração ditou.

Mas, se por ventura a não achar digna de figurar na sua Sala de Visitas, peço-lhe que a rasgue e deite no cesto dos papeis, sem dó nem piedade, e tal como foi lançada ao coval a infeliz protagonista da minha Crónica.

Creia na estima e muita consideração da sua

Violeta de Parma»

A MARGARIDA

Não vos vou falar aqui, queridas leitoras, daquela Margarida romantica, simpatica e alegre, que vai á fonte a encher a cantarinha», cantada pelos tropeiros populares e pelas raparigas casadoiras e mulheres do povo, em noites de S. João, á volta das fogueiras, onde arde o rosmaninho, o alecrim, a alfazema e outras plantas aromáticas, as quais, como o fumo do incenso que se evola dos turbulos, purifica o ambiente, embriaga e acelera as palpitações do coração das namoradas e satura as almas duma poesia nostalgica!...

Não, minhas caras leitoras, não é dessa Margarida que «vai á fonte e vem sózinha», e muito menos da formosa Margarida do Fausto, cuja história dos seus amores diabólicos todas vós sabeis.

Falo vos, sim, daquela infeliz Margarida, que deambulava por essas ruas da cidade sem abrigo, sem cama e sem lar, tal como os miseraveis de Victor Hugo, que vegetavam pelos subterrâneos e canos de esgôto de Paris, de onde saiam para se alimentarem dos detritos imundos dos caixotes do lixo. Ela não era já uma criatura humana, mas sim um fantasma hediondo, foragido do inferno de Dante!

Sordida, andrajosamente vestida e verminada de parasitas, a pobre Margarida, toda ela era um farrapo humano, um montão de lixo ambulante, que provocava náuseas a uns e risos alvares a outros. Por culpa dela, dessa pobre demente? Não! por culpa de nós todos, que não quizemos ver nela a nossa irmã em Cristo.

A Caridade que mora no asilo e no hospital da nossa terra, foi para essa

A' LUZ DA RAZÃO

A Bôa Semente

Já o disse aqui e não me cansarei de o repetir aos meus leitores, que teem tido a paciencia de me acompanhar, em espirito, nestas excursões filosoficas, pelas regiões da politica nacionalista, contra os sem patria e anti-nacionalistas:—Quem tiver sede de verdade e justiça, consulte a Sagrada Escritura, que é a fonte inextaurível onde se encontram os mais sabios e salutaes conselhos para bem viver e bem morrer.

Por mim, sempre que tenho dificuldades para abordar um assunto, ou resolver algum dos problemas sociais, de interesse geral e colectivo, para os quais não encontro o X da equação nos livros e na sciencia fallível dos homens, dou-me pressa em abrir as paginas da Biblia Sagrada, e lá encontro, bem claro e infosismavel, a solução dos magnos e transcendentes problemas que tanto afligem a Humanidade!

A Biblia é, pois, a unica bussola que ha de guiar os povos e as nações pelo caminho da perfectibilidade.

Sendo o mais velho livro do mundo cristão, é, ao mesmo tempo, o mais moderno e actualizado compendio de sabedoria humana. Porque?

Lá o diz o proprio Jesus Cristo em uma passagem do Evangelho «Passarão os ceos e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar»

A verdade, portanto, é só uma. Hontem como hoje, amanhã como sempre, as verdades prégadas por Jesus Cristo não estão sujeitas ás variações dos tempos, nem ás influencias ou caprichos dos homens: São eternas e imutaveis.

Mas, basta já de circunloquio cuja oportunidade é flagrante.

Vou passar das coisas divinas ás coisas humanas, isto é, vou aplicar a parábola do Bom Semeador ao inspirado e patriótico discurso do prestigioso Chefe do Governo da Republica Nova, Doutor Oliveira Salazar, o qual, ele como eu, e eu como todos os que querem falar a verdade ao povo e semear a boa doutrina no seu coração, foi buscar á Sagrada Escritura, o tema para o seu sintético discurso.

O Doutor Oliveira Salazar, que é de facto, um sabio e um Mestre consagrado, não se julgou diminuido na personalidade de homem de Estado e lente catedrático dos mais eminentes, em heber a sciencia dos Evangelhos, applicando a si mesmo a missão de São João Batista, como precursor do Cristianismo tal como ele é o precursor do Nacionalismo.

Ouçamos, pois, o que elle nos diz na data memoravel da jornada triunfal do 28 de Maio, cujo o primeiro grito de liberdade e revolta saiu da cidade de Braga, contra a tirania das

desgraçada martir, uma cinica e cruel madrastra!

Soube, ha dias, que a infeliz Margarida morreu como tinha vivido: Abandonada de tudo e de todos.

Bemaventurados os pobres de espirito, porque deles é o reino do céu. A sua alma, liberta agora da sua vil carcassa voou para o seio de Deus.

Que estas singelas palavras de caridade e compaixão que tributo á sua memória, se transformem noutras tantas pétalas de rosas, espargidas na sua campa, cujo perfume suba até Deus numa prece fervorosa pelo seu eterno descanso...

E aqui está minha senhora, como sem querer, duma alegre crónica fiz um funebre necrológico, mais próprio para

seitas jacobino-maçonicas, que, como em 1640, o povo e o exercito, unidos pelo mesmo pensamento de salvação da Patria, expulsaram do Terreiro do Paço os miseraveis descendentes de Miguel de Vasconcelos, os usurpadores do poder contra a vontade do povo, e os delapidadores dos dinheiros da Nação então envilecida e hoje gloriosa!

Que disse o prestigioso Chefe do Governo e que ouvimos nós através dos jornais e dos altos falantes?

Em sintese disse isto:

«Vão passados sete anos de luta contra o espirito de desordem, contra a corrupção da administração publica, contra a intolerancia da demagogia, contra o parlamentarismo anárquico, contra a guerra de classe, contra o aviltamento nacional, contra a esterilidade das lutas partidarias, contra o desaproveitamento dos melhores valores nacionais, contra o abandono a que foram votadas as necessidades fundamentais do país, contra a não realização das suas melhores aspirações no campo da intelligencia e da moral, contra o abandono dos povos, o desprezo das reivindicações do trabalho, a falta de incentivo, disciplina e protecção da nossa actividade económica, o desanimo que invadira tudo e todos, tirando á nação não já a vontade de progredir, mas parece até que a vontade de viver.»

Leram?

Agora só mais este bocadinho de oiro:

«De vez em quando chegam-nos vozes perguntando anciosas, como no Evangelho os discipulos do Batista: é esta a revolução que esperavamos ou havemos de aguardar outra? S-nhores: Eu não sei responder a essa pergunta sendo mostrando o panorama da nova vida nacional: fala-se a verdade ao povo e ouvem-na os ouvidos que estavam saturados da mentira e de vãs promessas; prega-se a paz, distribue-se a justiça, louva-se a união e o amor onde imperavam o ólio e a desordem.»

Mas, desta vez, não foi sómente o Doutor Oliveira Salazar, Chefe do Nacionalismo, que caldeou a Historia da Religião com a Historia Patria. O Ministro do Interior, sur. Dr. Albino dos Reis, no seu magistral e patriótico discurso, tambem fez a união da Cruz redentora com a Espada gloriosa; tambem ele foi o bom semeador das verdades politicas e da boa doutrina nacionalista quando assim falou das nossas glorias:

«Eu sou o espirito eterno de Portugal. Esta alma que a reça, a historia, a religião, a natureza maternalmente engendraram num labor milenário não o defôrma qualquer ideologo insensato, não

Continua na 7.ª pagina

um jazigo do que para ser lido na sua Sala de Visitas.

Desculpe esta ironia macabra á que é toda sua

Violeta de Parma

Como vêem, Violeta de Parma não escreveu sómente uma crónica linda e sentimental: pintou-nos; tambem, um quadro vivo e humano que faz vibrar a alma e punge de dôr o nosso coração. É um quadro que honra sobremaneira a galeria desta Sala de Visitas. Pena é que estas minhas apagadas palavras que lhe servem de caixilho não correspondam á teta!

Pétala de Rosa

NOTA:

Ao meu convite acorreram muitas senhoras com seus escritos que oportunamente serão lidos nesta Sala.

P. de R.

NOTAS A LAPIS

Sequencia...

Mão anonima enviou-me, ha dias, uma carta, narrando-me certas anomalias e deficiencias passadas com os pobres doentes do hospital, das quais toda a gente tem conhecimento e só a respectiva Mesa ignora!...

O homensinho, coitado, enganouse no numero da porta ou iludiram-no na sua boa fé, talvez para comprometer o autor destas Notas...

A minha resposta á sua queixa é simples e concreta:

Não sou provedor nem mesario e só a esses cavalheiros e a mais ninguem, compete fiscalisar os actos dos enfermeiros e providenciar sobre a qualidade e quantidade da boa ou má alimentação. E não basta só fiscalisar: é preciso tambem provar o que os doentes comem ou deixam de comer, interrogando-os e inquirindo das necessidades de cada um, para que se não diga cá fóra, que o hospital é dos enfermeiros e não da Misericordia.

Faz-se isto? Os mesarios cumprindo a sua obrigação praticam ao mesmo tempo uma obra de misericordia.

Não se faz? Então a voz do povo, que é a voz de Deus, reclama com justa razão.

E tenho dito.

* * *

E já agora, que estou com a... pena na mão, pois que os assuntos acordem-me ao bico da mesma como as cerejas, (acabo um e já tenho uma duzia para engatar) falarei tambem da Oficina do Menino Deus, mais conhecido pela Oficina dos Rapazes, onde se poderiam recolher tantos orfãos e vadios...

Dizem-me que está em bom caminho a sua reorganização, mas eu só acredito como S. Thome: vendo-a funcionar com musica e tudo.

Eu bem sei quem a podia restaurar e sustentar... mas não digo aqui o seu nome com receio de me processar por lhe chamar... multimilionario!!!...

Jesus Christo disse aos ricos: «Aonde estiver o teu dinheiro, aí estará o teu coração.» Ora, o dinheiro e o coração destes beneméritos está mais bem guardado nos cofres e bancos do que nas casas de caridade, a sustentar e a educar os filhos dos pobres.

Nos bancos, aumenta o capital e nos asilos e crèches diminue, embora aumente no Ceo.

* * *

E, agora, que mais hade ser. para fim de la mote! Como já gastei o meu latim a prégar aos ricos, que não me querem ouvir—Vox clamantis in deserto—voltô-me para os operários, assim como Santo Antonio se voltou para os peixinhos do Adriatico.

A crise é grande, os operarios não teem dinheiro, os artistas não teem trabalho, as mães andam rôtas e os filhos pedem pão, mas...

Mas, operarios e desempregados e tuti quanti, frequentam, assiduamente, o futebol aos domingos de tarde e o cinema de noite, fóra o resto porque in vino veritas...

Ora, isto vem provar aos ricos, que não há crise de trabalho nem falta de dinheiro, mas sim crise de caracter e falta de juizo...

Mas eu não quero ser desmancha prazeres e como tristezas não pagam dividas, cantemos todos

«Haja alegria

À beira mar;

Viva a folia,

Dançar, Dançar!...»

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias Fernando Oliveira, á Avenida Alcides de Faria e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

BILHETES POSTAIS

Tarde de Festa

Grande tarde a do domingo, em Lisboa! Um sol esplendido, um sol magnifico—corteador nos formosos atrativos das sacadas e das janelas—faiscante no aço limpo das armas—resplandecente no rutilar das bandeiras—generoso na brisa fresca que encomendára—e optimista na vibração alegre da multidão.

Da alta á baixa, da Rotunda ao Tejo, é um mar de gente em filas compactas e apertadas. São centenas de milhares de pessoas de todos os cantos de Portugal. Não é bem uma tarde lisboeta, é uma tarde portuguesa. As marchas militares. As cerimónias lusidias.

Primeiro a parada militar. Um grande exercito de 10.000 homens desce garbosamente a Avenida. Há aclamações populares, ardentes e espontâneas.

Aqui e além, quando um novo clarim anuncia um novo regimento, é mais um sussurro de espanto que sucede perante a colossal apresentação de tão extraordinário, de tão moderno, de tão valioso material de guerra. Os que assistiram á sessão do Coliseu podem agora apreciar a profunda verdade dessa sarcástica anedocta do «óleo», que o sr. major Durão, com tanta propriedade, soube contar.

Na cauda da infantaria, vem um batalhão de soldados negros.

Sensação! Quasi não se acredita que esse nobre batalhão, perfeitamente disciplinado, possa ser nosso.

Porque—como dizia ante-ontem Salazar, «perderamos a alegria de viver» tinhamos esquecido que tambem possuíamos um exercito no Ultramar. Mais algumas curiosidades: tanks, carros de assalto, poderosos projectores, baterias ante-aereas, dezenas de aviões em evoluções e a parada acaba.

Na tribuna, porém, continua o Chefe do Estado rodeado dos ministros e altos dignitários da Nação.

Com o acompanhamento de várias bandas desfila, então, o cortejo cívico.

De estandarte em punho vão desfilar sucessivamente quasi todas as cidades e vilas do país.

Espetaculo impressionante, cheio do mais alevantado pensamento nacionalista.

Não são entidades abstratas, não são instrumentos politicos. São municipios—governos locais, células vivas da Nação.

300 e tal bandeiras, trezentos e tantos padrões de soberania popular, de vozes da Terra, a irmanarem-se com as espadas do exercito e com as directrizes do Governo na marcha da Revolução.

Soberbo, imponente, esse vistoso apresentar de bandeiras—Bandeiras das terras de Portugal! Uma manifestação vibrantissima á chegada deste cortejo ao Terreiro do Paço defronte das janelas do Conselho de Estado, e terminam as festas.

As 6 horas já a Avenida era o habituvl «rendez-vous» alegre e despreocupado das tardes de domingo.

A satisfação era bem visível em toda a gente. Dobrara-se no livro de ouro, a página do ano VII. Serenamente, e com muita fé se ia entrar nos humbrais no ana VIII. porventura prometedor de maiores glórias e triunfos!

Tarde de beleza, tarde de encantos raros, tarde de palpitação nacional.

MÊS DE JESUS

Na Matriz, principia hoje, ás 21 horas, a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus e durante todo o mes de junho, realisando-se a festa no dia 2 de julho, que será precedida de um Triduo de conferencias pelo abalizado orador sagado Rev.º Manuel Estevão Ferreira, Abade resignatario d'Anta, que é sempre ouvido com muito agrado.

Com vista ao Ribeiro de Carvalho, assassino de Arroios.

«Dito isto, desejava eu, meus senhores, terminar o meu discurso com um viva á Republica, mas permitam-me antes disso uma ultima observação. Há individuos que nos atiram á cara com esse «viva» a nós militares, a nós republicanos, duma forma agressiva e provocante que sobremaneira nos fere. Dir-se-ia que queremos matar a Republica!

Aos gritos de viva a Republica cairam varados, covardemente, os seus mais excelsos paladinos, os seus mais extrenuos defensores.

Aos gritos de viva a Republica assassinava-se a propria Republica.

E contudo, meus senhores, para que ela viva é preciso que o Exercito não morra; nem a Republica pode viver se o Exercito se desonrar.

«Viva» a Republica—sim—mas «viva» Portugal, porque, acima de todos os ressentimentos pessoais, acima de todos os interesses mesquinhos, acima de todas as vaidades infectas, de todas as revoltas e de todas as contendas, de todas as injustiças e de todas as intrigas, acima das misérias sociais, acima das lutas de classe, um nome se levanta mais alto e esse nome é Portugal.»

Palavras do sr. Major Durão, representante do Exercito na sessão politica do Coliseu dos Recreios.

D. MARIA JOSÉ NOVAIS
Subscrição para a compra das insignias da Ordem da Benemerencia

Transporte	691\$00
D.ª Maria da Gloria V. Duarte	100\$00
Padre Albino da Silva Marques	35\$00
Mariana de Jesus Araujo	2\$50
Maria Madalena Calheiros	2\$50
Maria Angelina	1\$00
D.ª Bernardina L. Novais Leite	100\$00
Dr. João Beleza	15\$00
Antonio Jooquim Ferreira	50\$00
Soma	997\$00

SANTA TEREZINHA

Em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus, Doutora da Igreja e em cumprimento dum voto, hontem, ás 8,30 foi cantada uma missa na Igreja de Santo Antonio, sendo a parte coral desempenhada pelas educandas do Recolhimento do Menina Deus.

São Bento

Na igreja do Terço, está a criar-se uma simpatica devoção ao Patriarca São Bento. Já na semana finda foram distribuidos por quatro pobres tuberculosos nove duzias de ovos que tinham sido ofertados ao milagroso Santo. Oxalá que essas ofertas cresçam cada vez mais, para ser maior o numero dos pobres a contemplar.

Orfeão Barcelense

No passado sabado tivemos o prazer espiritual de assistir a um espectáculo organizado pelo nosso Orfeão, proficientemente regido pela batuta de Raul Casimiro.

Como sempre, agradou muitissimo, pelo que damos os parabens a todos os osfeonistas e ao seu illustre director.

Tambem não podemos deixar de nos referir ao grupo scenico de que é ensaiador o nosso arrigo sr. Artur Guimarães Junior, digno guarda livros da firma Juan B. Domenech, felicitando todos os simpaticos rapazes que desempenharam muito bem os papeis que lhes foram confiados.

TREZENA A SANTO ANTONIO

Principia hoje, ás 6 horas da tarde, a trezena em honra de Santo Antonio, na Igreja da sua invocação e continuará até ao dia 13, dia da sua festa cujo pragrama será oportunamente anunciado.

Nota officiosa do Ministerio do Interior

Pelo Gabinete do sr. ministro do Interior foi ontem fornecida á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«O setimo aniversario do vinte e oito de maio foi festivamente comemorado em todo o Pais, mas principalmente em Lisboa, Porto e Braga, revestindo as comemorações extraordinario brilhantismo na Capital, e decorrendo, duma maneira geral, num ambiente de ordem e tranquillidade em todo o Pais.

Em Ermezinde, pelas 21,30, na estação de caminho de ferro, foram alvejados a tiro, dentro do comboio em que regressavam de Braga das festas comemorativas, alguns nacionais sindicalistas, que se defenderam a tiro. Do conflito saiu ferido, com um tiro num ombro, um estudante de medicina pertencente ao grupo Nacional Sindicalista, cujo estado não se apresenta perigoso, e outros individuos com ferimentos de pouca gravidade.

Em Guimarães, Ponte do Lima, Amarante e Penafiel produziram-se manifestações de desordeiros contra os nacionais sindicalistas mas sem consequencia.

A policia efectuou já a prisão de todos os criminosos discolos. Foi ordenado um rigoroso inquerito ao acontecimento a fim de punir severamente os que se tenham esquecido de que só á autoridade legitima cabe consentir ou proibir manifestações de qualquer natureza.»

Segundo nos informam o inquerito a que esta nota se refere será feito pelo sr. coronel Costa Pereira.

Lembreino-nos...

«Da liberdade que eles perveteram transformando-a na tirania brutal das multidões, a mais abjecta, a mais insolente, a mais cobarde de todas as tiranias; do amor que eles poluiram legislando sobre a familia como se fosse um bordel; da justiça que eles aviltaram deixando matar homens como lobos, depois de presos e desarmados debaixo de escolta.»

Palavras do sr. Major Durão, representante do Exercito na sessão politica do Coliseu dos Recreios.

JULGAMENTO

Por falta de testemunhas ficou adiado para o dia 6 do corrente o julgamento, em processo correccional, de Serafim Manuel José de Lemos, ou Serafim Barroso, de Perelhal que, quando ia da feira desta cidade e por uma futilidade, deu um grande golpe com uma navalha de barba em Porfirio da Costa Meira, fazendo-lhe um ferimento com 35 centímetros de extensão e que foi cosido com 17 pontos.

SEMINARIO DO PORTO

Os alunos do Seminario do Porto passam hoje ás 10 horas por esta cidade onde se demoram em visita á Matriz e ao monumento d'aquele que foi Bispo da sua Diocese, que muito dignificou e um grande Missionario e patriota—D. Antonio Barroso.

Pela Cadeia...

Dentro de poucas semanas faleceram tres reclusos da Cadeia Civil.

Não falta quem diga que morreram por passarem fome.

Que a alimentação é insufficiente, não resta duvida.

Ainda ha dias fizeram os reclusos uma reclamação ao Sr. Dr. Gonçalo Araujo, que tem estado com a vara de Juiz, por causa da pessima alimentação que lhes dão.

O Estado paga 2\$50 pelas duas refeições para cada prêso, conforme a arrematação feita e que termina em 30 de Junha proximo.

A nova arrematante vai fornecer essas duas refeições por 1\$80.

Das duas, uma: ou a actual arrematante tem-se locupletado á custa dos presos a quem falta com o sustento suficiente, ou a futura arrematante se propõe a matar os presos á fome.

Se os 2\$50 não chegam, como querem dizer, como não-de chegar os 1\$80?

A ver vamos e voltaremos ao assunto, se tanto preciso, chamando para ele a atenção do Merelissimo Sr. Dr. Delegado que é um Magistrado que honra a sua classe.

Calem-se os animais

«No tempo em que os animais falavam ninguem se entendia nesta terra; foi preciso aparecer alguém com autoridade que pudesse dizer corajosamente é mediocridade recalcitrante—calem-se os animais»—para que a gente começasse a entender-se.»

Palavras do sr. Major Durão, representante do Exercito na sessão politica do Coliseu dos Recreios.

V acampamento Nacional de Scouts

Hoje, devem visitar esta cidade os snrs. Dr. Avelino Gonçalves Inspector-mor do C. N. S. e P.º Cândido Lima das Eiras, para escolher o local do V acampamento nacional de escoteiros que efectuar-se á nesta cidade no próximo mês de Setembro.

Primeira comunhão

Na igreja do Recolhimento do Menino Deus, fizeram hontem a sua primeira comunhão cinco criancinhas da Crèche Dom Antonia Barroso e duas do Colegio de Santa Ana, tendo sido preparadas pelo sr. Padre Lima Torres, inteligente Capelão do Recolhimento, que, durante tres dias, lhes fez umas lindas e salutareas praticas religiosas.

E' assim que se preparam as mulheres de amanhã.

DE LUTO

Pelo falecimento de uma sua querida irmã, está de luto a excelentissima Directora do Recolhimento do Menino Deus e Superiora do Instituto das Franciscanas Missionarias de Maria.

C «Noticias de Barcelos», cumprimenta, neste doloroso transe, aquela bondosa senhora, apresentando-lhe os seus pêsames muito sinceros.

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenas dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio e Residencia:
Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

Aos srs. proprietarios e lavradores

As casas, abaixo assinadas, previnem aos seus ex.ºs clientes que não comprem madeira de pinho, em toros, que estejam sangrados.
Barcelos, 25 de Maio de 1933.

JUAN B. DOMENECH, L.ª
M. A. COUTINHO & FILHOS, L.ª
FELIX JOAQUIM RODRIGUES

PAGINA DO CONCELHO

Nota da redacção

Dentre as cartas que ultimamente recebemos, elogiando a orientação doutrínaria deste semanário, merecem especial referência, pelos termos penhorantes com que veem redigidas, as dos srs. P.º Albino da Silva Marques, de Poiares-Régua, e P.º Filipe Ribeiro Ferreira, de Fafe.

Do quanto lhe querem, ao «Noticias de Barcelos», dedicados patricios, dia a dia o veem dizendo, como agora aqueles dois distintos sacerdotes. Longe de Barcelos, mas a quem as coisas de Barcelos não são indiferentes, antes, pelo contrário, por elas se interessando tanto ou mais como se delas dependessem ou para elas vissem, quizeram aqueles amigos aplaudir o nosso trabalho, executado com audácia e sinceridade por sobre as cinzas do irrisório patriotismo dos partidos, com a ideia única da nossa Terra, que desejamos ver absolutamente integrada no pensamento nacionalista, que a há-de obrigar a acompanhar, como as melhores, o Estado Novo que um Novo Portugal nos dará.

Que isto vai por Deus, dizem muitos e por toda a parte. E porque assim o crêmos, com Deus vamos andando, aplaudindo também e aproveitando a solidariedade dos que nos querem acompanhar nesta luta que de todos precisa.

E assim, em vez do sentir doentio dos que julgam que «o mundo não se endireita», é preciso reconhecer a necessidade que havia e há, como nos diz uma das cartas em referencia, em apregoar bem alto, á semelhança do «Noticias de Barcelos», o que no verdadeiro nacionalismo nunca pode faltar: «Ordem, Moral, Religião e Bairrismo.»

Assim mesmo. E apregoando e defendendo tais verdades nacionalistas, lutaremos sempre como até agora contra a mentira internacionalista.

Galegos «Santa Maria», 30

Realizou-se nesta freguesia, no ultimo domingo, a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, que revistiu a maior pòmpa e brilho. Houve de manhã missa rezada e comunhão geral de adultos e creanças, ás 11 horas missa solene e exposição, e de tarde, exposição do Santissimo, Mez de Maria, terço, e sermão pelo nosso Rev.º Abade, terminando estes cultos pela Benção Eucarística. Nada houve de profanas exteriorisações, tudo dentro da Igreja. Parabens a todos os festeiros, mórmente ao tezoueiro da Confraria do Santissimo Rosario, Sr. João Bâtista Coelho Gonçalves.

—Bâtizou-se ultimamente na nossa Igreja parochial um filhinho do nosso amigo David João Falcão e Ernestina Gomes d'Afonseca e que recebeu o nome de João; recebendo igualmente o mesmo Sacramento um filho de Narciso Dias e de Maria Luiza dos Santos Coelho e a quem foi dado nome de José.

—Já se realizou o casamento de José Ribeiro dos Santos Coelho com Maria Georgete da Silva São Bento. Que sejam muito felizes no seu novo estado é o que lhes desejamos.—C.

Quiraz, 28

Esta semana houve zaragata entre Maria Gomes Barbosa, casada, e Maria Exposta, solteira, por causa desta ultima abusar da lingua. Não foi preciso a intervenção da autoridade.

—Para o proximo dia 5 de Junho vai completar 35 risonhas primaveras o sr. Domingos Machado Calisto a quem felicitamos.

—Fechou a mercearia do sr. Manuel Fernandes, desta freguesia.—C.

Arcoselo, 29

Sem graça, esta destrambelhada correspondencia tornar-se-há aborrecida aos que não sentiram ainda bater-lhe á porta o fantasma negro da miséria. Por todos os lados oiço lamurias e isto, dia a dia, vae-me dando alento para continuar, esgrimindo como D. Quixote. A miséria não pode esperar e atente nisto os que teem obrigação de defender a colectividade, aqueles que teem sobre os seus ombros a rude tarefa de governar os povos. O som lúgubre dos pedintes vem até a mim, como vento de Dezembro no pinhal, fustigando-me os ouvidos, incitando-me a continuar. O trabalho escasseia e agora mais ainda com a paralisação das fabricas de serração. São mais algumas dezenas de familias que se veem juntar ao grupo dos esfomeados. A mendicidade alastra, como fogo em palheiro e o brazeiro pode queimar ainda aqueles que, impavidamente, assistem ao festim.

A natureza é mais feliz do que os homens. Neste mes das flores, em que a fauna e a flora se animam, numa embriagante ventura, constrieste flagrante da humanidade sofredora, alonga-se a vista por prados exuberantes de verdura e quedamos boquiabertos com a felicidade que vae no reino dos faunos, desde o mais pequeno insecto á mais corpolenta ave. Tudo canta a sinfonia do amor, rodopiando numa alegria louca. Só a humanidade sofre, a humanidade que devia sêr a perfeição no amor, na paz, na alegria e na felicidade, se o egoismo dos homens, que tudo transforma em maldade e desportismo, não existisse. Mas não pedimos já essa perfeição por ser o impossivel. Pedimos apenas que sejam distribuidas pequenas migalhas de pão, para alegrar os pobres. A paralisação das fabricas é motivo para ponderar e desta tribuna eu volto a insistir para que trabalho seja dado aos inumeros operarios que veem aproximar-se a nuvem negra da desgraça.

—Na cadeia civil desta cidade faleceu Joaquim de Campos, de 57 anos, sendo sepultado no cemiterio desta freguesia.

—No dia 28 do corrente recebeu o batismo um filho do nosso amigo sr. Antonio Gonçalves Loureiro e esposa, sendo padrinhos seus avós paternos.

—No proximo domingo haverá a conclusão do Mes de Maria, recebendo pela primeira vez a sagrada hóstia, grande numero de creanças.—C.

Carapeços, 12

Foi com grande entusiasmo que este povo recebeu a noticia de ter sido creado um pósto telefonico na casa do sr. Coutinho. Somos informados de que já estão depositados os materiais precisos em Barcelos para a montagem desta linha.

Servirá depois êste telefone com vantagem as 3 freguesias—S. Fins Tamel, Campo e Tamel Santa Leocádia, pelo que lembramos a estas o auxilio que devem prestar para tão grande melhoramento o qual fica relativamente barato.

—Foi constituída uma nova comissão para levar a efeito as grandes festas de S. Tiago, com que muito nos regosijamos, pois há anos que se não têm feito apesar de ser o nosso padroeiro.

Estas festas serão realizadas no dia 25 de Julho, dia este em que deve ser inaugurado o Telefone, caso se consiga o numerário preciso.

Portanto, mais uma vez pedimos um bocadinho de esforço a todos para ver se em tal dia poderemos falar com o país inteiro.

Não podemos deixar de, neste cantinho do jornal, agradecer com imensa gratidão ás pessoas que com denodado esforço trabalharam para o Telefone chegar até nós.—C.

Silveiros, 22

De Lisboa onde foi assistir ao casamento de uma ilustre Senhora, sua parente, regressou com feliz viagem o mui Rev.º paroco desta freguesia.

—Foi acolhida com geral agrado das pessoas de bem desta freguesia, a decisão dos ilustres magistrados da Relação do Porto, que no dia 13, tão justamente confirmaram a sentença do integro e Meretissimo Juiz da nossa Comarca, em que é Reu o velho proprietario desta freguesia, Domingos de Oliveira e autores sua filha e genro Aires Fernandes.

Deplorable exemplo este! que alem do injusto atentado contra seu velho pai, revela uma inqualificavel falta de sentimentos nobres e cristãos! E' também altamente lamentavel que no seio do prestigioso póvo português, haja ainda quem, tão miseravelmente, instigue a semelhante atentado, contra um indefeso pai e sógro alquebrado pelos anos e cêgo!!

—A' sua importante «Quinta de Vila Meã», a fim de passar uma temporada, chegou a ilustre Familia Fonseca Novais a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Passam melhor dos seus sofrimentos, com o que muito nos regosijamos, os estimados proprietarios srs. Lourenço Gomes da Costa e José Joaquim Campelo Junior, conceituado, comerciante na praça do Porto.

—No passado sabado realizou-se em Chorente o casamento do estimado mancebo desta freguesia sr. Manuel de Araujo com a menina Alzira do Sacramento e Silva.

—Hoje realizou-se também na parochial desta freguesia o casamento de Antonio Manuel Ferreira com Carolina Simões Campelo, fixando os noivos aqui residencia.

A todos os nossos cumprimentos.

—No proximo dia 30 passa o seu aniversario natalicio o menino Manuel Lopes, da «Casa da Morgadia», a quem felicitamos por tal motivo.—C.

Remelhe, 29

Hoje ás 8 horas o Rev.º Paroco celebrou missa na capela jazigo a pedido duma pessoa de Barcelinhos.

—Ha dias faleceu o sr. Joaquim José da Silva, que tinha cerca de 70 anos; foi caseiro do sr. Major Trigueiros. Era bom sujeito e muito estimado por todos. Foi muito sentida a sua morte. Páz á sua alma e pesames á familia.

—De visita á capela jazigo estive aqui umas familias da Foz do Douro.

—Tem estado incomodada a sr.ª Joaquina de Araujo.

—De visita a um enfermo esteve aqui o sr. Dr. Ermenegildo Bertoluchi, de Fonte Coberta. Depois foi cumprimentar o Rev.º Padre José Pinheiro.

—Tem-se feito os exercicios do Coração de Maria. Teem sido á tardinha e regularmente concorridos.

—O Rev.º Paroco na cathequese aos adultos explicou outro dia o decreto á cerca das festividades religiosas.—C.

Alvelos, 30

Com o fim de obter meios para a aquisição duma bandeira nova para a Cruzada Eucarística das crianças, o Grupo Dramatico de Alvelos propõe-se dar uma récita de despedida, e será o seu ultimo espectáculo, do drama «A Morte de Abel», no teatro desta freguesia, no proximo dia 18 de junho. Na mesma ocasião ha de proceder-se ao sorteio do lindo carneiro que tem figuração na representação do drama, e que o nosso bom amigo sr. João Gomes de Araujo ofereceu, revertendo o produto também para a Cruzada.

Bom é que todas as pessoas de bem se interessem nesta generosa e

louvavel iniciativa, cooperando com o seu valioso auxilio.

—Em conclusão do piedoso exercicio do Mez de Maria, haverá na igreja desta freguesia, no proximo sabado, confissões e, no domingo, comunhão geral; haverá também a reunião da Cruzada Eucarística e a primeira comunhão das crianças da Catequese, as quais, desde a pascoa, vêm sendo diariamente instruidas.

—Com o nome de Ana bătizou-se uma filhinha do sr. José Pereira Duarte e esposa, do lugar do Paço.

—Com o nome de Carlos foi bătizado, no passado domingo, um filhinho do sr. Agostinho Luiz Machado e esposa. Teve dois gêmeos, dos quais um não sobreviveu após o nascimento, estando o outro em perfeito estado de saúde.

—Há dias, um tal João da Fervença, rapaz dos seus 18 anos, sendo encontrado a forçar a porta do estabelecimento do sr. Jacinto de Carvalho, deram-lhe um bom par de sopapos e deixaram-no em liberdade; pois deviam te-lo alguns dias entregue á guarda da cadeia, em Barcelos. O sr. Jacinto tem sido roubado por varias vezes; os nomes dos gatunos andam de boca em boca; eles divertem-se e fazem despeza até altas horas da noite.

Convem que a Guarda Nacional Republicana faça por aqui cuidadosa vigilancia, e que a horas convenientes as tabernas fechem suas portas.—C.

Roriz, 28

No dia 14 deste mes celebrou-se nesta freguesia uma grande festa, constando, de manhã, de missa cantada e sermão e de tarde, também de sermão terço e benção a Jesus Sacramentado. Depois saiu a procissão composta de 6 andores. A musica que acompanhou foi a de Oliveira.

—No dia 19 deste mez vieram até ás Caldas do Eirgo 3 empregados da Secção Hidraulica de Braga vistoriar os ribeiros.

Como se sabe é proibido deitar nelles linho e lavar cascos de sulfato. Incurrem também em pesada multa e 3 meses de cadeia os proprietarios dos predios marginaes aos ribeiros que os não tenham devidamente limpos.

Para o mez de Junho, até ao dia 15, vem aqui novamente mas, dessa vez, serão applicadas multas. Tenham cautela pois.

—Na semana passada houve uma zaragata entre Rosa Costa, casada, e Rosa Simões, viuva, tendo-se espancado mutuamente.

—Roubaram diversas galinhas ao Sr. Manuel Gonçalves da Gião Junior.—C.

Necessidades (Barqueiros), 22

Falta ha semanas a correspondencia das Necessidades, motivo porque há necessidade de escrever hoje. Desvanecemos o termos em Barcelos um paladino intrépido da causa nacional como é o «Noticias de Barcelos». Lê-se com gosto e agrado dos bons portugueses. Honra seja feita áqueles que com tanta franqueza, clareza e raciocino veem expondo aos seus leitores a grandeza de ânimo dos granjes da Patria, muitos dos quais são barcelenses, o que nos honra muitissimo.

Haja em vista o artigo do fundo de há semanas, referindo se ao sr. Dr. Matos Graça, ilustre Governador Civil, e na «Galeria da Gente Nova» as referencias ao Rev.º Sr. Arcipreste!

—Temos ouvido falar no proximo calcetamento da estrada cortada até ao limite de Fontebôa.

Oxalá isto se conserte em realidade com o justo auxilio de quem de direito, pois é um grande melhoramento para êste centro e freguesias visinhas, cujo acesso entre Necessidades e Fontebôa, apesar da distancia relativamen-

te pequena, é muito difícil principalmente na maior parte do ano, por ser muito humido.

—Brevemente teremos medico permanente nesta freguesia por avença; honra seja áqueles que para esse fim trabalham.

—Uniram-se em matrimonio, no dia 6, Aurélio Fernandes da Silva e Maria Diva Gomes Ferreira; e no dia dezasete, Horácio José da Silva e Isaura Barbosa da Costa Pontes. Mil felicidades.

—Foi batizada no dia sete, Rosália Maria filha do sr. Augusto José Fernandes e da sr.ª Maria da Silva Barreiro; e no dia 17, Deolinda, filha de Evangelista Ferreira da Silva e da sr.ª Gloria Moreira Sá Lopes.

—Tem estado quasi moribundo, há dias, o sr. António Mendonças; que Deus o console nas dores agonisantes. C.

Macieira, 29

No dia 27 do corrente, na parochial igreja de Vila Cova, deste concelho, realisou-se o casamento do sr. Nuno Novais Ferreira, filho do grande proprietario desta freguesia sr. José Alves Ferreira e de Marin Joaquina da Silva Novais, com a sr.ª Maria Martins da Costa Meira, filha do sr. Miguel Gonçalves da Costa Meira e da sr.ª Margarida Martins de Oliveira. Presidiu ao acto o reverendo arcepreste Rios Novais, tio do nubente, que no fim fez uma tocante allocução, mostrando a santidade do sacramento e lembrando-lhes o cumprimento dos seus deveres. Em casa do reverendo arcepreste foi servido um lauto almoço aos nubentes e convidados. Muitas felicidades é o que lhes desejamos.

—Está entre nós, vindo de Pernambuco, o nosso amigo sr. João Joaquim da Costa, acompanhado de sua esposa D. Maria Celeste.

—Principiaram hoje os trabalhos da abertura da estrada da Fareira—Terra Negra, onde trabalhavam trinta e tantas pessoas.—C.

Areias de Vilar, 29

A bem da saúde Pública

Chamamos a atenção, de quem de direito, para o abuso que há nesta freguesia de transformar alguns dos caminhos publicos em autenticos ribeiros e lamaçais, o que constitue um perigo para quem por eles tem que passar de pé descalço.

Os trabalhadores que vem dos campos com os pés sequeitados podem encontrar ai uma doença e até talvez a morte. Há anos já que uma creatura desta freguesia se tuberculizou attribuindo-se isso a ter tomado um banho forçado, num dos caminhos por onde passava.

A' digna comissão Administrativa da Junta, que é formada por pessoas de verdadeira competencia, pedimos se interesse por este assunto como se tem interessado por vários outros.

Acima de todos os interesses particulares está a saúde pública.

—A esposa do sr. Anibal Cortez presenteu-o com robusto menino. Parabens.

—Tem estado bastante mal a sr. Feleciana da Silva Peixoto, mãe do nosso amigo sr. José Peitoto. Que Deus lhe proporcione algum tempo de alivio são os nossos desejos.

Tambem esteve bastante doente encontrando-se já um pouco melhor o nosso amigo sr. Agostinho da Silva Ferreira, proprietario da barbearia desta freguesia.

Acompanhado de sua filha, a sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Cardoso, encontra-se na Quinta de Vilar desta freguesia, o sr. Augusto Alves Ferreira Cardoso a quem apresentamos cumprimentos.

De visita a seu tio sr. Joaquim d' Azevedo Matos, da Casa da Santa da Madalena, encontra-se entre nós a sr.ª D. Julia da Silva Matos, da Casa do Fergial de Sequiade. De visita á mesma familia tambem aqui está o sr. José da Cunha Teixeira, da cidade do Porto.—C.

Perelhal, 30

Com o nome de Maria da Conceição recebeu o Santo Batismo uma filhinha do sr. Joaquim Alves Enes.

—Continua melhorando dos seus impertinentes incomodos o nosso amigo sr. José da Costa, inteligente e zeloso farmaceutico desta freguesia. Que adquira em breve completo restabelecimento são os nossos votos.

—A fiscalizar os trabalhos da nova estrada, que liga esta freguesia com a de Gemêzes, esteve aqui no ultimo sábado o digno Engenheiro municipal.

—Como de costume, na proxima quinta-feira ao fim da tarde, terá lugar o piedoso exercicio da Hora Santa que costuma ser muito concorrido.

—Encontra-se muito abalado da sua saude o sr. Francisco José Ferreira.

—Tem peorado bastante nos ultimos dias o sr. David da Costa Soares Carreira.—C.

Santa Eugénia, 28

O mês de Maria tem decorrido nesta freguesia com grande brilhantismo. Os exercicios em honra da S. S. Virgem são feitos todos os dias com grande numero de fieis.

—No ultimo Domingo foi batizado na igreja desta freguesia um filhinho do nosso amigo sr. Antonio Fonseca Furtado, proprietario e capitalista nesta freguesia.

—O tempo tem decorrido maravilhoso para a agricultura. As novidades apresentam-se com boa amostra. Se não houver qualquer contratempo é de prevêr uma colheita abundante.

—Na noite do ultimo sabado, audaciosos gatunos tentaram assaltar a residencia do nosso amigo sr. Paulo da Silva Faria, digno regedor desta freguesia. Como foram presentidos a tempo, não chegaram a utilizar os seus *manejos*, pondo-se em fuga desordenada. Este nosso amigo ainda chegou a ver trez dos meliantes a grande distancia.

—Foi no ultimo domingo, com sua

esposa, á vizinha freguesia de Gamil, o nosso amigo sr. Manoel Gomes Coelho, digno Presidente da Comissão Administrativa desta freguesia afim de serem padrinhos de uma filhinha de sua cunhada e irmã sr.ª Aurora Barbosa de Andrade.

—Pelo falecimento de uma sua irmã, na cidade de Braga, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Antonio Fonseca Furtado assinante deste jornal. Pesames.

—Encontra-se completamente restabelecida a esposa do nosso amigo sr. Antonio Lopes da Cunha Coelho. Parabens.

—O nosso amigo sr. José da Graça Faria, capitalista nesta freguesia, abriu a adega que aqui possui para vender o seu vinho a retalho; foi uma feliz ideia que o sr. Faria teve, porque por este meio, podem os menos remediados beberem uma especialidade de vinho por um preço diminuto.

—Na ultima segunda-feira foi á cidade de Braga o nosso amigo sr. Antonio Figueiredo Ramos, assinante do nosso querido «Noticias».—C.

Tamel Santa Leocádia, 23

No numero 46 deste jornal, li palavras que «Juvenil» trouxe «A' Luz da Razão», que muito me agradaram por se referirem a um grande homem de Barcelos, o sr. Dr. Matos Graça, digno Governador Civil de Braga, e que nesta freguesia, como em todo o concelho, gosa das maiores simpatias. Estou bem certo, é verdade, de todos os factos que se passaram, ainda não há muitos anos.

Sua Ex.ª foi alvo das maiores censuras, e mais o seria ainda se não procurasse refugio em Espanha. Gostei pois de ler o «Juvenil», e estimo que êle continue a trazer «A' Luz da Razão» palavras de justiça para um homem que ama a Deus, a sua terra e a sua Pátria.

—No «Barcelense» de sabado passado vi uma noticia de que no passado dia 7 foi assaltada a propriedade do sr. João Batista Rodrigues por diversas pessoas desta freguesia. Daqui infor-

sua Collegiada hum Prior qual convem p.ª q. o seu servisso, e de V. Ex.ª nelle vá debem em milhor com acrescentam.º devida e Estado de V. Ex.ª como este seu Capellão lhe dezeja, e continuadam.º em seus sacrificios pede ao m.ºº Ds. Barcellos aos 6 de Janeiro de 1617. Belchior Ferraz. E não se continha mais nas duas cartas messivas aquemereporto com o theor de que fiz passo aprezenete areqt.º dos Reverendos Snr.º Procuradores da Collegiada de St.ª Maria da V.ª de Bar.ºº em comprimt.º da ordem nesta copiada; e porverdade vai por mim subscripta, eassinada em Lisboa aos 14 dias do mez de Dezembro digo de Novembro, Antonio de Almeida afes anno do Nascimento de Nosso S.º Jesus Christo de 1712, e Eu P.º Manoel Nunes afes escrever Sobrescrevy e assiney.º P.º Manoel Nunes, José Galvão de Lacerda.

Certidão em publica forma com o theor de duas cartas messivas, passada a requerim.º dos Rd.ºº Snr.ºº Procuradores dos Conegos da Collegiada de St.ª M.ª da Villa de Barcellos em 14 de Novembro de 1712: por Ordem da Junta da Serenissima Caza de Bragança de 31 de Agosto do d.º anno. E não se continha mais nas d.ºº Cartas q. bem fielmente, essem couza q. duvida faça aqui fis trasladar do proprio traslado emq. ellas estão trasladas ao qual, em todo. eportodo me reporto, edecomo o P.º João da Costa Per.ª Procurador dos Rd.ºº Conegos da Collegiada da V.ª de Bar.ºº tornou areceber o proprio assignou aqui e Eu o P.º Manoel Gomes Guerra Notario Apostolico afis traslaconsertei sobrescrevi eassignei demeus si-

da hoje e ponha os olhos na destruição desta Igreja quando não pois V. S.ª temja em sua capella tudo o milhor della seja servido levar o menos ou darnos Licenssa para sabermos, eporclara a Ley em que havemos deviver p.º q. se he assim q. esta Igreja hé Collegiada razão hé q. os Capitulares della se são conhecidos, e Logremos dico conhecidos e Logrem suas Degnidades com apreheminencia q. tem os que possuem Beneficios nas mais Collegiadas deste Reino, etambem se não somos Conegos. queremos uzar das Livredades q. nos dá o direito pondo cadahum seu cuadjutor, e Lograr com mais desl dico mais descanso nossos Beneficios, Esperamos q. V. S.ª nos acuda, efavoressa esta Igreja como Principe tão zellozo doservisso de Deos, cuja vida, e Estado conserve, eacrescente por Largos annos. Sebastião de Faria, Balthazar de Valadares, ena dita Carta tem p.º entrelinha ofim della, eos Nomes dos Assignadores da Letra deferente o seguinte=tudo o q. nesta sedis hé muy pouco p.ª o q. passa.

Carta segunda—1617

Snr. a Carta de V. Ex.ª, escripta de 22 de Dezembro passado q trousse Gaspar Gonçalves (2) mefoi dada aos 31 do mesmo anno digo do mesmo, enella me fas V. S.ª mersse mandar q. oavise de q. o Cabb.º desta Collegiada lhe escrevemos noque pelo proprio mandamos o V. Ex.ª assignado pelo M.º Es-

(2) Quanto é lamentável terem-se perdido as respostas do Duque de Bragança a estas interessantissimas missivas!

mo todos os leitores deste jornal que isso não é verdade. A casa não foi assaltada. Pois dentro dela existe um estabelecimento de mercearia aberto ao publico, onde, por isso, entra quem quer, esatando as suas portas abertas desde manhã á noite. Acudiu gente, é certo, mas foi depois de pessoas de familia haverem gritado por socorro.

—Os vinhos deram novas baixas de preços, talvez devido á grande nascença que se está vendo. Mais um atrazo ao pobre lavrador, que nesta época trabalha noite e dia.—C.

Cossourado, 28

Missa Nova — Celebrou hoje a sua primeira Missa o nosso prezadissimo amigo e conterraneo, Reverendissimo Padre Francisco Martins Rodrigues Caridade, com a maior solemnidade.

A's 11 horas subia ao altar pela primeira vez, o Rev.^{mo} P.^o Francisco Caridade, acolitado pelos Rev.^{os} P.^{os} Cesário Pereira da Silva, dignissimo Professor do Seminário das Missões de Sernache, e natural da Baira Alta; e pelo Rev.^{mo} P.^o Filipe Ribeiro Ferreira, primo do neo-presbitero, e coadjutor de Fafe.

Foi presbitero assistente o Rev.^{mo} Abade da freguesia, P.^o Americo Teixeira. Prêgou, com o máximo agrado da assistencia, o Rev.^{mo} Sr. Dr. Manuel dos Santos Canostreiro, Dig.^{mo} Reitor do mesmo Seminário de Sernache.

Assistiu tambem muito clero das freguesias vizinhas, e grandissima multidão de pòvo das cercanias que estava maravilhado.

De entre a assistencia queremos destacar os Srs. Drs. Antonio da Silva Rosa e irmão João da Silva Rosa, a familia Alcobia, de Sernache, e a familia Correia, dessa cidade, além de várias individualidades muito respeitaveis desta freguesia. A musica esteve a cargo da orquestra de Capareiros mui dignamente dirigida pelo Rev.^{mo} Abade de Tregosa, P.^o Manuel

Fernandes Portela, intimo amingo do Neo-presbitero.

No fim foi oferecido aos convidados um esplendido almoço na casa do sr. Antonio Martins Batista, amigo muito intimo do P.^o Francisco Caridade, e nosso.

Aos brindes fizeram-se ouvir, exaltando as nobres qualidades do novo sacerdote, os srs. Dr. Canostreiro, Rev.^{mo} P.^o Americo Teixeira, P.^o Manuel Portela, P.^o Cesário da Silva, P.^o Filipe Ferreira e Dr. Rosas. Agradece, comovido, o Novo Lenita, com largo e judicioso discurso já interrompido pelo estalejar dos foguetes da brilhante festa que terminou no meio do maior regosijo. —C.

Silva, 30

Parece chegada a hora em que esta freguesia vai ver realizado um dos sonhos das legitimas aspirações—que é o melhoramento do caminho central que atravessa a freguesia do seu extremo do Abade do Neiva a Lijó. Este caminho em noites escuras ou em tempo de inverno é intransitavel e, todavia, é o caminho mais importante da freguesia.

Sendo esta freguesia um lindo cantinho do jardim do Minho, havendo aqui Quintas de estima aonde os seus proprietarios veem passar as estações do verão e faserem seu repouso, mal parecia a continuação dos caminhos em tão mau estado.

Felizmente que o grande amigo desta freguesia, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Matos Graça, prestigioso Chefe do Distrito, está cumprindo uma das suas promessas de melhoramentos.

Com esse fim visitou na passada semana esta freguesia o illustre Secretario da Comissão Municipal, que aqui veio acompanhar o Ex.^{mo} Engenheiro Mano Felgueiras, que tambem acompanhado do pessoal tecnico da Camara sr. Encarnação e Pereira vieram proceder ao estudo do alargamento e calcetamento do referido projecto, e, ainda, o referente á creação de um la-

vadouro publico e fontenario no lugar do Cruzeiro.

O nosso Rev.^o Abade, que a par do seu grande zêlo apostólico se interessa pelo progresso e melhoramentos a bem do publico, acompanhou a comissão da Junta de freguesia, oferecendo aos paroquianos que a compõem e áqueles visitantes um primoroso almoço.

E' consolador ver esta aliança dos representantes locais da Igreja com os que veem trabalhando pelos interesses materiais do povo. A união de todos os bons portugueses impõe-se nesta hora. E' uma necessidade, que felizmente vai sendo compreendida por toda a parte, mesmo nas aldeias.

São passados 7 anos que para os lados da montanha da senhora do Sameiro, que fica fronteira a esta linda terra, despontou um novo sol a cujo calor se tem aquecido muitos corações que já estavam frios e numa ressurreição gloriosa a voz de Portugal já ecoa por todo o mundo. C.

Vila Cova, 30

Com o nome de Armindo foi batizado um filho do sr. Antonio Bento da Aldeia.

—A 27 de Maio, consorciaram-se na nossa igreja os srs. Manuel Novais Ferreira, de Macieira, e Maria Martins da Costa Meira, de Gondifelos. A recepção deste sacramento, além dos pais e tios dos noivos, assistiram os seus respectivos parcos Rev.^{os} abades de Macieira e Gondifelos, o sr. Duarte Menezes, de Gondifelos e srs. Dr. João Alves Ferreira, Luis Cândido Ferreira e José Campos, de Macieira. O novo lar fixou-se em Macieira.

—Com mais oito dias de bom tempo teremos todo o vinho «limpo» e assim vencida a crise talvez mais perigosa em toda a vida do cacho. Ha a esperança duma ótima colheita de vinho. Pode, como todos sabemos, vir qualquer contrariedade que aniquila

a nossa esperança; mas, pelo menos desde 1928, ainda não tivemos um ano tão bem preparado.

E, se os nossos calculos não falharem, como se hade colocar, vender o vinho da futura colheita, se o da colheita transacta tão pouco ainda está em grande parte por vender?

Problema de capital importancia e que, desde já, deve merecer á lavroura estudo sério e trabalho sem trêguas.

Que todos os lavradores se congreguem nos seus Sindicatos; e que os Sindicatos em tudo, sejam o que o presente momento exige deles.

—Os milharais estão lindos, mas a reclamarem rega que, mesmo onde ha água, demora á espera da primeira «volta».

Os centeios ceifam-se e os trigos esperam pouco nos campos. A produção destes cereais deve ser, não digo ótima, mas boa.

—Os batatais estão de ótima apparencia, mas a reclamarem tambem a sua rega.

A gente do campo trabalha, nesta época do ano, dia e quasi toda a noite. Os serviços não sofrem demoras: ou se fazem a tempo e horas ou se perde a esperança de colher.

Como seria util que tantos parasitas e ociosos vissem e sentissem o trabalho da gente do campo, destes bons portugueses que da terra arrancam, mourejando, o pão para todos.

Como o lavrador digno merece bem o carinho e respeito de todos! C.

Ucha, 30

Em todas as freguesias, ou quasi todas, projectam-se melhoramentos. E' preciso que esta, todas as outras acompanhando, se lembre tambem do que mais falta lhe faz. Assim, e porque o julgamos justo, vimos hoje falar da grande utilidade duma ponte que estabelecesse comunicação com a estrada da Graça. Melhores e mais directas comunicações merece esta

colla emais Capituleres no principio do mes de Març.^o e V. Ex.^a dis Levar para atapada p.^a nos responder, ese embrulhou com outros Papeis demodo q. não pode dar com ella, na qual avisamos a V. Ex.^a como o Prior Manuel Valejo q. D.^s tem, estava muito mal da sua infirmitade, eja desconfiados dos Medicos, pedindo a V. Ex.^a q. quando N. S.^r fosse servido Levallo para si, como Levou, se lembrasse do Estado em q. deixou esta Igreja e Governo della não querendo estar pelo Compremisso jurado q. fes com os Conegos qd.^o veio p.^r Prior, eseguardou mais de 3 annos trasladaça qual mandamos a V. Ex.^a (3) com asobre d.^a carta renovando as de mandadas oq. seu antecessor poucos annos antes havia Comessado com os Conegos e ainda estão em dessizas Elianando, e Emprazando contra direito osbens da d.^a Igreja q. nunca forão emprazados apessoas poderozas, edando Licença aos Cazeiros p.^a os venderem e empenharem (não sendo mais q. simples colonos) como se forão seus proprios; particularmente comojá escrevemos a V. Ex.^a no principio da sua enfermidade, e achaque, e na ultima pedindo sempre a V. Ex.^a q. sendo D.^s servido Levallo para si (como levou) p.^a serviço do mesmo D.^s e a crescentamento desta Igreja, e para atalhar ás demandas q. nunca de outra maneira terão fim ordenasse, emandas-se como pedimos ordene emande se governe p.^o Cabb.^o como aprincipio devia ser governada como consta dos prazos, epapeis anti-

(3) O Duque tinha tratamento de Excelencia; a duplicidade de Excelencia e Senhoria, nestas missivas, seria erro do copista.

gos em que sempre se fazia menssão do Brior e Conegos, etodos com elle assignavão conformandosse emtudo com a Collegiada de Guimaraens, eoutra qual q.^r Collegiada deste Reino qa.^l V. Ex.^a for serv.^o eisto hé o principal q. pedimos a V. Ex.^a napassada, eemtodas as antessedentes q. lhe escrevemos como afirmo a V. Ex.^a, elhe meressão estes criados q. hoje tem neste seu collegio por q. tanto que o Prior Morreo não faltarão bons Letrados de Braga e outros q. aconselharão q. nos metessemos na Posse em q. estiverão nossos antecessores, e fizessemos, e continuassemos com fazer nossos Cabb.^{os}, epondosse isto em Pratica Particular entre nos p.^r não estar presente o Conego Cura me constrangerão aq. votasse, edesse meu parecer primeiro como hera obrigado, e dizendo eu q. meu parecer hera não invocassemos em couza alguma pois quetinhamos escripto a V. Ex.^a como o S.^r e Padroeiro insolidum desta Collegiada, e estavamos postos em suas maons, pedindo-lhe reformação, eordem de Cabb.^o como asima digo e q. de necessid.^e, eobrig.^{am} tinhamos razão de esperar sua determinação, e que decontrario faziamos oque não deviamos, elogotodos ahuã vós com muita alegria disserão q. meu parecer se seguisse, enão se falasse mais nesta matéria como não falamos, esperando nos faça mersse q. lhe pedimos, eseparecer q. fui largo nesta carta Lembro a V. Ex.^a q. na Praça mifes mc.^e de dar Licenssa p.^a q. oadvertisse detudo. Nosso Senhor q. mais particularmente se comunica aos Corações dos Principes mor e sempre no de V. Ex.^a e agora mais particularmente Cummenique sua Divina Graça p.^a q. escolha, eproveja nesta

Secção desportiva

Na 2.ª mão da final do campeonato distrital, no jogo realizado no último domingo em Braga, o Gil Vicente perdeu com o Sporting de Braga por 3-2.

* * *

Tinhamos razão, dizendo—na crónica anterior—que confiavamos plenamente nos jogadores do grupo barcelense.

Na verdade, os componentes do «team» de honra do Gil Vicente, sem fazerem uma boa exibição, souberam no entanto, encarar a responsabilidade do jogo e esquecer a desastrada exibição do domingo anterior.

Nunca nenhum dos componentes do Gil Vicente, deu a mais pequena prova de desânimo ou falta de confiança no resultado final, durante o jogo.

Para ganhar, ou perder se a chance não lhes fôsse favorável, lutaram sempre com o mesmo entusiasmo e vontade, de principio ao fim.

O Gil Vicente no domingo, não perdeu, ganhou. E, dizendo isto, está explicada a maneira como fôram recebidos nesta cidade, os seus jogadores.

—Viva o Gil Vicente!

* * *

A vitória que atribuímos ao esforço dos componentes do Gil Vicente, não é uma vitória moral.

É uma vitória vulgar desta modalidade desportiva, uma vitória em qualquer parte do país, só impossível em Braga.

O Gil Vicente não perdeu por falta de chance, nem tam pouco mostrou superioridade para merecer a vitória dum forma indiscutível.

Teve a chance a seu favor, quando ambos os grupos estavam empatados (1-1), e não perdeu a oportunidade de se colocar em vencedor.

Os bracarenses, não concordaram, não souberam encarar a derrota.

Estamos mesmo convencidos que os bracarenses esqueceram-se que perder é próprio do jogo e que já não era a primeira vez que obtinham êsse resultado com os barcelenses.

Esqueceram tudo, aplicaram a justiça bracarense mas, como o árbitro era do Porto, foi preciso usarem dum processo que, francamente, não os honrou nada.

* * *

No quarto de hora final, quando o Gil Vicente, conservava o resultado de 2-1, disposto a mantê-lo até ao fim, a assistência bracarense—temendo a derrota—começou a proferir as maiores asneiras contra o árbitro.

Êste, desnorteado, não deixou de assinalar castigos amiudadas vezes e, em todas as circunstâncias, sempre contra o Gil Vicente.

Alguns assistentes bracarenses, ainda tentaram entrar no campo.

Nesta reacção, provocada pela assistência de Braga, o árbitro (sózinho no meio de tanta gente) principiou a reparar que estava a perder a segurança.

Do receio justificado do árbitro, beneficiou o Sporting, a marcação dum grande penalidade injusta e dum «off-side» descarado que o árbitro não

freguesia, que é das mais importantes e movimentadas do concelho.

Outro melhoramento, não menos importante, era a instalação da luz electrica, aqui montando uma cabine como a da vizinha freguesia da Lama.

É a falta de noticias, que aos leitores desta pagina possam interessar, aqui deixo o desejo de que a minha freguesia venha a ser beneficiada, um dia, por aquelas tão importantes obras. Com a esperança da sua realisação a elas me referi, tam grande é hoje a vontade de bem servir a Nação.—C.

A' Luz da Razão

Continuado da 2ª página

a conseguis deformar vós como nada podeis modificar aos factores naturais que a modelaram. Eu sou profunda e amavelmente religiosa e cristã. Vós tendes por timbre de honra politica a impiedade e a negação, por ideal, uma «Republica Pagã».

E mais adiante, falando contra o jacobinismo anti-cristão, daquela imprensa que descara os problemas nacionais para combater a religião, diz:

«Discute o inferno, o ceo, o purgatorio, o dia do nascimento de Cristo, Deus e o Diabo—mas é silenciosa sobre os grandes interesses do pais. Percruta a travez do pais pequeninos factos religiosos que transverte, deforma e depois realça para inculcar o revivimento vigoroso da Hidra.»

Mas todas as ideias e palavras, todas as verdades e factos, expostos á luz da razão por estes bons semeadores caíram em bom terreno, onde a semente nacionalista possa germinar e produzir bons fructos? Não!

Sê lhes afirmasse o contrario seria abusar da confiança e boa fé dos meus leitores, e eu, como cronista imparcial, só posso dizer a verdade segundo os ditames da minha consciencia.

Como na parábola de Jesus Cristo, aqui tambem houve alguns grãos de trigo que se perderam como se perdem as pérolas que se deitam aos suínos...

Mas, apesar d'isso, apesar d'esses grãos de trigo bolorentos e outros tantos eivados do joio maçónico-bolchevista, a seara nacionalista é bem espigada. Mercê de Deus, ela vai crescendo e multiplicando as raizes e os fructos.

Para prova do que afirmo, ai está bem patente esse fenomeno politico, que se chama «NACIONAL-SINDICALISMO», que é já uma força em marcha, que tomou por divisa: Nação e Tradição.

Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, foram os campos de manobras escolhidos para as suas paradas de força nacionalista.

Isto, sim, é que é grão que germina e fructifica; o resto é... palha.

marcou, para empatar e vencer, respectivamente.

Descrever, o feito bracarense, é impossível. O árbitro que até ai era vítima das mais torpes ameaças e dos mais reles insultos, foi ovacionado e então... principiou a ser um bom árbitro.

Os juizes de linha (caso único e curioso) durante o jogo, com o mesmo entusiasmo dos assistentes que entraram dentro do campo, tambem abraçaram A. Augusto.

O árbitro, nesta altura, podia-se considerar são e salvo e, por êste motivo, acabou o encontro antes 2 minutos do tempo regulamentar—e não fazemos nenhum desconto. No final do jogo a assistência invadiu o campo, e ao árbitro não lhe faltaram abraços.

Foi um heroi. Soube arbitrar não sómente a favor do Sporting mas, sobretudo, a favor dele, a favor da sua integridade fisica.

—E, até parece incrível, a rapidez como os ânimos se viraram ao avêso...

* * *

A assistência de Barcelos, segundo os proprios jornais de Braga, no jogo realizado nesta cidade, foi correctissima. Infelizmente, não podemos dizer o mesmo da bracarense. Depois do jogo quando nos retiramos, não faltaram piadas e alguns garôtos não deixaram de atirar pedras e laranjas a algumas camionetes, felizmente sem consequências desastrosas. Francamente, nunca contávamos com semelhante recepção.

Não contávamos que fôssemos tão mal recebidos depois do nosso procedimento mas, sobretudo, pelos distúrbios de Guimarães, em que Braga se

Camara Municipal

Extracto da Acta da Sessão de 17 de Maio de 1933

Aos 17 dias do mes de Maio do ano de mil novecentos trinta e tres, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais Francisco José Monteiro Torres, vice-secretario, João Francisco Rios Novais e José Gomes de Souza. Por motivo justificado, não compareceram os Ex.ºs Vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes, secretario. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal n.º 43, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 1.346 a 1.359 com o total de 12.787\$08.

OFICIOS

De João Duarte & C.ª L.ª, pedindo a construção de um cano colector de saneamento na Avenida Alcaldes de Faria, na parte onde ainda não existe. Tomado em consideração.

De Manuel Joaquim Ferreira, fazendo uma exposição ácerca do imposto indirecto sobre o assucar. Ao Sr. Vereador do Pelouro para informar.

CEMITERIO DE FRAGOSO

Foi presente um requerimento da Junta de Freguesia de Fragoso, pedindo permissão superior para o lançamento de um adicional de 20% sobre as contribuições directas do Estado, afim de construir uma capela de repouso no cemiterio daquela freguesia. Este requerimento vem acompanhado de um processo, do qual constam os documentos que a lei exige para obter a referida concessão. Achando-se provada a necessidade absoluta da obra referida, a Comissão Administrativa Municipal resolveu pedir superiormente a autorização solicitada.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DE ALDREU

Pelo Sr. Presidente foi dito: No cartorio do 2.º officio desta comarca existe uma acção ordinaria em que é autora a Junta de Freguesia de Aldreu e reus a Camara Municipal de Barcelos e Manuel José da Cunha Macedo e mulher, da freguesia de Aldreu em que se pedia a anulação da escritura de 15 de Abril de 1924, pela qual a Camara vendera aquele Macedo um pequeno terreno baldio sito na freguesia de Aldreu, a confrontar do norte com o caminho publico do nascente com Maria Barbosa, do sul com o terreiro da Igreja e do poente com a estrada. Nessa acção foi proferida, em 12 de Dezembro de 1931, sentença final anulando aquela escritura e ordenando que os reus Macedo e mulher entreguem á referida Junta o terreno em questão. Esta Camara, conforme deliberação tomada em sessão de 30 de Dezembro de 1931, interpos recurso de apelação contra aquela sentença, que foi recebido, mas para subir apenas depois de os reus pagarem as custas em que foram condenados. Esses co-reus não apelaram da dita sentença, que transitou quando a eles; e não pagaram ainda aquelas custas, para o que houve execuções que ainda estão

sentiu lesada com justiça, serem tão recentes.

O primeiro caso talvez se explique, pelo facto dos desordeiros, costumarem ficar sempre na sua terra.

No domingo, não houve a gravidade, nem de longe, de Guimarães porque perdemos.

Mas, se ganhássemos, pelo que vimos no campo, era natural que as coi-

pendentes, numa das quais até foi arrematado direito e acção que os executados possam ter sobre o termo em questão. Mas, de ha tempos esta parte, a Junta autora vem pretendendo a construção duma Escola Primaria Oficial nesse mesmo terreno, muito convido á estabilidade de um tal projecto a solução definitiva daquelle pleito. Por isso, atendendo a que é só louvavel a pretensão da Junta e que esta Camara cumpre facilitar tudo quanto possa aproveitar á Instrução Pública; Atendendo a que os co-reus daquelle acção não recorreram da sentença nela proferida; Atendendo a que o recurso da Camara, sobretudo pelo facto de esse co-reus não pagarem as custas devidas, não poderia ter solução senão depois de um praso largo e incalculavel; Atendendo a que os assunto de Instrução Publica tem sempre o caracter urgente proponho que a Camara aceite como definitiva a sentença proferida, desistindo daquelle recurso intreposto. Esta proposta foi aprovada por unanimidade, ficando o Sr. Presidente encarregado de outorgar a procuração furente bastante para a efectivar.

REQUERIMENTOS

De Helena de Araujo Rodrigues, da freguesia de Carreira, pedindo licença para vedar o seu predio «bouça do monte» á face do caminho, no lugar do Talho, com arame liso, patelas e esteios e vedar com esteios, no lugar de Cambezinho o seu campo do mesmo nome, modificar a ramada que ai existe e depositar materiais.

De José Vieira, da freguesia de Lijó, pedindo licença para ampliar o seu predio do lugar do Calvario, depositar materiais, ampliar uma ramada e cortar pedra em diversas pedreiras.

Do Dr. Antonio Ferreira Pedras, da freguesia de Arcoselo, pedindo licença para abrir um portal no seu predio «Quinta de Tornés» sita no lugar das Calçadas. Estes 3 requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

De Manuel de Souza Martins, morador na rua Barjona de Freitas, desta cidade, pedindo ligação de água para o seu predio. A' Repartição Técnica para fazer a ligação, depois de cumpridas todas as formalidades.

RUA CANDIDO DA CUNHA

Pelo Sr. Presidente foi dito: Que para conclusão do alargamento da R. Candido da Cunha, propunha, por ser de absoluta necessidade, a compra dos seguintes terrenos á Sr.ª D. Ana Rodrigues Torres: 372 metros quadrados, no total de 1.116\$00; 165 metros quadrados, de terreno urbano (casa), a 35\$ cada metro quadrado, no total de 5.775\$00, e 65 metros quadrados de terreno urbano (telheiro) a 10\$00 o metro quadrado, no total de 650\$00. Para aquisição destes terrenos, cujo valor total é de 7.541\$00, foi o Sr. Presidente encarregado de outorgar na competente escritura da compra. Mais foi resolvido pedir ao Sr. Ministro das Finanças, nos termos da alinea a) do art.º 114 do Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril 1929 e da lei n.º 1.379 de 23 de Agosto de 1932, isenção do pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso respeitante a estas compras. A proposta do Sr. Presidente relativa á compra destes terrenos foi aprovada por unanimidade.

Seguidamente, foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

sas se aproximassem ou excedessem. —Assim, simplesmente, lamentamos o sucedido.

—No próximo numero continuaremos... o desafio.

Off-side

P. S.—O Gil Vicente protestou o jogo mas, como Sporting e Associação «c'est tout la même chose»...

O.

MISERICORDIA DE BARCELOS

Convocatoria

Nos termos dos art.º 22 e 24 do Estatuto é convocada a assembleia geral, para reunir no dia 4 do proximo mez de Junho, pelas 9 horas, no edificio do Hospital, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1933-1936.

Não comparecendo numero legal, fica convocada para o dia 11 á mesma hora, no mesmo local e para o mesmo fim

Barcelos, 25 de Maio de 1933

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Alberto Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo.

Visconde da Fervença

Cães Coelheiros

Vendem-se quatro, de muito boa raça, e bem amestrados. Informa-se nesta redacção.

A's Ex^{mas} Professoras e Professores

CASA

Vende-se a que foi antigamente escola de Adães, em boas condições para quem de-sejar ser colocado. Para ver e tratar, em Adães, com a Família Coelho.

Bom emprego de capital

Por motivo de retirada para o Brasil

Vende-se uma casa com todo o conforto para familia de tratamento. Tem bom quintal, banheiro e agua encanada em alguns aposentos. Tambem se aluga por contrato a quem ficar com a mobilia. Ver e tratar, Largo do Bom Fim, com Antonio Fernandes.

Espingarda

De dois canos, fôgo-central, calibre 12, vende-se em estado de nova. Falar nesta redacção.

Casa em Abade do Neiva

Arrenda-se uma boa casa, aos meses, ou por ano, própria para a época de verão. Nesta redacção se informa.

Maquinas "Singer"

Vende-se uma, nova, moderna. Informa-se nesta redacção.

MANTEIGA

DA

COOPERATIVA AGRICOLA DE LACTICINIOS

da Ribeira do Neiva

ALDREU—BARCELOS

Manteiga de superior qualidade, absolutamente garantida.

Unicos depositarios em Barcelos

Tomaz José d'Araujo & C.ª Sucrs.

PEÇAM SEMPRE

MANTEIGA DA RIBEIRA DO NEIVA

Grandes descontos aos revendedores

INTERPOSTO DOS AÇUCARES COLONIAIS DO NORTE, L.^{DA}

Consumir, de preferência, os açucars refinados nas fábricas mecánicas de Matosinhos é contribuir não só para o nosso revigoramento fisico como tambem para o ressurgimento do nosso vasto Império Colonial, porque são Açucars quimicamente puros e de «ramas» genuinamente portuguesas.

Agente e depositário em Barcelos, Manuel Joaquim Ferreira—A MODERNA—onde os Ex.^{mos} Clientes encontrarão em armazem açucars de todas as marcas e por preços sem competência.

Para vagão, preços especiais e com fretes pagos até á estação destinatária.

Ninguem compre açucars sem consultar os preços e vêr as qualidades em—A MODERNA.

Aguas minerais

JOÃO B. RIBEIRO

Avenida Alcades de Faria

Telefone 82

Depositario das aguas minerais Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas.

Vendem aos srs. Revendedores, em Barcelos, aos preços de Ermezinde.

Entregas ao domicilio com descontos por quantidades.

Não comprem sem consultar a nossa nova tabela de preços.

Agentes de "A MUNDIAL,, (Companhia de Seguros contra todos os riscos).

BRAGA—PRADO—BARCELOS

Partidas	Manhã	Tarde	Regressos	Manhã	Tarde	
Braga . . .	9,00	2,00	5,10	Barcelos . .	8,30	11,10
Real . . .	9,10	2,10	5,20	Lama . . .	8,50	11,30
Prado . . .	9,20	2,20	5,30	Prado . . .	9,10	11,50
Lama . . .	9,40	2,40	5,50	Real . . .	9,20	12,00
Barcelos . .	10,00	3,00	6,10	Braga . . .	9,30	12,10

Escritorio na R. dos Chãos: Braga—Largo da Calçada: Barcelos

FABRICA DA GRANJA

DE

FRANCISCO TORRES

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

VISITEM O

Bár da Avenida

SERVE BEM

ADUBOS DO SINDICATO DO AZOTO DE BERLIM

Adubo completo: azoto, ácido fosfórico e potassa.

Azoto em duas formas: nítrica e amoniacal.

Riqueza total em matéria fertilizante: 60 %.

Ligação intima dos elementos nutritivos.

Dispensa as misturas mecánicas.

Economia de fretes e despesas de transporte.

Fácil de Distribuir: Forma granulada.

Embalagem especial e forte.

Grande estabilidade.

Produções máximas, com um mínimo de custo de adubação.

Desinfectante das sementes «Tilantin».

Temos tambem excelentes variedades de batata de semente seleccionada que importamos directamente.

Pedir referencia no Porto aos SRS. CASTRO GONSALVES & C.ª e em Barcelos ao depositario D. FERREIRA VALE

Pedimos uma visita a esta casa

LARANJADA BOM JESUS

CERVEJA DE COIMBRA

Premiada na Exposição de Lisboa com o Grande prêmio de honra

a mais alta classificação concedida, garantia evidente da sua ótima qualidade.

AVIZ—Tipo Pilsener

ONYX—Tipo Kulmacher (preta)

TOPAZIO—Pilsener de exportação

Quem a provar, prefere-a sempre

Deposito em Barcelos

Mercearia Maciel

DULUX

E' a melhor tinta, esmaltada, para pinturas de automóveis e quaisquer veículos.

Vende a o agente no concelho de Barcelos:—Anibal Araujo, com garage de bicicletas na Rua D. António Barroso.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

FREGIDEIRAS A 600

Mais pequenas mas melhores do que as de Braga. Todos os dias frescas ao meio dia. Vinho o melhor que se bebe em Barcelos.

(Na casa do Arantes)

José da Silva Guedes da Encarnação

Desenhador e Auxiliar da Repartição Técnica da Camara Municipal desta cidade, com o curso das Escolas Industriais, encarrega-se de projectos e orçamentos.

ANTONIO TEOFILIO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.

Sempre grandes stoks

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS

TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Estabelecimento de Mercearia

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

SANAGRIPE

Formula do Dr. LEITE NOVAES

(DE FENILOXIQUINOTEINA)

Especifico radical da influenza (gripe) bronquite catarral, enxaquecas, etc.

EFEITO PRONTO. RESULTADO GARANTIDO.

FARMACIA CENTRAL - BARCELOS

Frigideiras

Vendem-se a 50 centavos no Café do Teatro ás 4.ªs e sabados.